



## INFORMAÇÃO

### PRÉMIO LITERÁRIO UCCLA 2017:

### NOVOS TALENTOS, NOVAS OBRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

O Júri da 2ª edição do Prémio Literário UCCLA- 2017 (António Carlos Secchin, Brasil; Germano de Almeida, Cabo Verde; Inocência Mata, São Tomé e Príncipe; Isabel Alçada, Portugal; José Luís Mendonça, Angola; José Pires Laranjeira, Portugal; João Lourenço, Biblioteca Nacional de Angola; João Pinto Sousa, editor de A Bela e o Monstro, Rui Lourido, coordenador Cultural da UCCLA), deliberou, por maioria, atribuir o prémio à obra:

- **“Diário de Cão” de Thiago Rodrigues Braga**, de 35 anos, natural de Corumbá, Goiás, Brasil.

Foi igualmente atribuída uma Menção Honrosa ao trabalho poético **“Asa Norte” da autoria de Rafaela Nogueira Barbosa**, de 31 anos, natural do Rio de Janeiro, Brasil.

O Prémio Literário UCCLA 2017 congratula-se por ter recebido a concurso **obras de 520 autores**, que nunca haviam publicado um livro de literatura. O elevado número de obras obrigou a uma equipa de críticos literários, dirigida pelo nosso consultor António Carlos Cortez. O Prémio contou com a parceria da Editora a Bela e o Monstro, do Movimento 2014 e da Câmara Municipal de Lisboa, a todos os referidos expressamos o nosso agradecimento.

De destacar a diversidade e abrangência dos autores candidatos, que vão para além dos países de Língua Portuguesa, pois abrangeu outras nacionalidades como Inglaterra, Holanda, Espanha, Argentina e Estados Unidos da América, com textos enviados em Português.

**Quanto ao género, um terço são mulheres (169) e 351 são homens.** Foi um sucesso no seu objetivo de promover a escrita entre jovens, que contabilizam cerca de 55% - 28 candidatos têm idades entre os 16 e os 20 anos; e entre os 20 e os 40 anos foram apresentados 260 candidatos. Por outro lado conseguimos um diálogo de gerações, atraindo ao nosso concurso cerca de 10% de escritores seniores, com idades entre os 60 e os 90 anos.

Os resultados da 2.ª edição do Prémio Literário serão apresentados publicamente **no dia 7 de maio, a partir das 17h30, no auditório da UCCLA**, Av. Da Índia 110, Lisboa, Portugal.

A obra vencedora será publicada e distribuída com o jornal Público, apresentada e lançada no dia 16 de junho, pelas 18 horas, no Auditório da APEL da Feira do Livro de Lisboa, em Portugal.

O Prémio Literário UCCLA 2017 agradece, mais uma vez, a todos os concorrentes, aos membros do Júri e aos parceiros.

<http://www.uccla.pt/premio-literario-uccla>

Rui Lourido

Coordenador do Prémio Literário - Setor Cultural da UCCLA



## Nota sobre as obras vencedoras

(segundo o consultor do Júri, Prof. Dr. António Carlos Cortez):

### **DIÁRIO DE CÃO**

AUTOR: **Thiago Rodrigues Braga** – Brasil

“O estilo lembra Ruben Fonseca, não porque haja aqui a violência vocabular que reconhecemos no criador de Mandrake, mas porque há um cuidado com o aprumo frásico, com a descrição e com aquilo a que poderíamos chamar o equilíbrio entre o *showing* e o *telling*. Entre o mostrar os andaimes da escrita (leia-se, por exemplo o texto «Arsene e suas mãos») e o contar os modos como a escrita se vai fazendo («Cada vez mais eu me certifico que não preciso escrever, eu não preciso. Escrevo só para atar-me e impedir o vagar indeciso da massa de pensamentos. É uma necessidade íntima, não tem intenção poética nela. Creio que é por isso que desprezo cada dia mais os escritores que se esforçam por dotar de beleza as frases que escrevem.»).

*Diário de Cão* é, nesse sentido, um exercício metaliterário sem o querer ser: Joyce e Rilke, Camilo e Guimarães Rosa, este diário é também um romance ensaio, se se quiser entender o livro de Thiago Rodrigues Braga como uma aventura do escritor pelos bosques da ficção do muito que leu, ou que convoca. É, na verdade, tudo menos um diário: não há memorialismo e confessionalismo da intimidade, mas sim uma análise atenta a quanto, na literatura, é congenial à condição humana: frustração, desejo, ânsia por eternizar os instantes. A perpassar por este singularíssimo diário temos a Bíblia, Nietzsche, mas sobretudo uma aguda consciência da escrita: «A escrita pede tempo, o seu progresso quando existe, é lento». Um diário que lembra, em alguns momentos, a prosa de Vergílio Ferreira (ou pelo menos a sua intenção) ou esse retrato do artista quando jovem cão, de que o título de Thiago Braga se faz eco. E daí as histórias sobre artistas e sobre arte – afinal de contas, os perdedores, aqueles que lutam com a condição letal de se ter nascido sob o signo de Saturno. Um grande, grande e estranho livro”.

### **ASA NORTE**

AUTOR: **Rafaela Nogueira Barbosa** – Brasil

“... *Asa Norte*, a voz mais original das candidaturas postas a concurso. Trata-se de um livro com linguagem irónica, mas tensa, com imagens surpreendentes e que alguma coisa devem à novíssima poesia brasileira (de Carlito Azevedo a Marília Garcia ou Victor Heriger, Simone Brantes ou Ricardo Domeneck). Na verdade, porém, Rafaela Barbosa não procura filiar-se na linhagem mais narrativista dessa poesia. Nos seus textos há espaço para singulares poemas breves (é o caso de «cerrado»), sem esquecer a exigência do poema longo que Rafaela transforma em micro-narrativas onde onirismo se alia com o realismo mais literal. Num poema como «pós-verão» (e o título de um poema assim é já indício de agudeza quanto ao que podem as palavras) pode-se ler: «manhã de bater em varanda/ não no mundo cosmonauta/ bem cedo o céu parece tecnicolor/ um corpo firme / olhos para a altura/ o doce dia tem suspense/ tem um vão entre uma casa e outra». Disso tratam estes poemas: dos interstícios de um real que as secções deste livro tornam cada vez mais fraccionado, mesmo se o poeta o quer reunido sob uma qualquer panaceia que só a palavra pode facultar. *Asa Norte* é mais que um livro de poemas-flash uma reunião de poemas escritos na carne, textos entre a certeza de um spleen impossível de vencer e a vitória que a poesia concede às grandes derrotas («tigelas para cigarros/ os amantes babys/ como acendem teclas/ varrem e estendem/ lavam e secam/ trocam objectos de lugar/ espalham o pólen». Um livro que surpreenderá todos quantos não andam espantados de existir.”